

Fotografia do culto ecumênico em memória de Vladimir Herzog

Procedência: Arquivo/Agência Estado

Produção/Autor (fotógrafo): Não foi possível encontrar a informação

Data: 31 de outubro de 1975

De uma maneira geral, ver fotografias é uma atividade muito prazerosa. Por meio da apreciação das fotos de álbuns de família, por exemplo, é possível reconstituir momentos das trajetórias de vida (como nascimento, batismo, casamento), reconhecer relações sociais (nas imagens de pais, irmãos, filhos, amigos) e constatar efeitos da ação do tempo (como éramos, como eram nossos familiares e amigos, quais pessoas deixaram nossas vidas e quais novas surgiram). As imagens fotográficas são fonte de recordação e de emoção, pois permitem reviver o passado e se emocionar.

As fotografias também são fonte de informação, tanto por meio de seus conteúdos visuais objetivos, quanto pelas significações que podem gerar a partir da composição da imagem: enquadramento selecionado, direcionamento de luz, retoques dados pelo fotógrafo, etc. Há que se considerar, ainda, as diferentes interpretações a partir do repertório cultural de cada pessoa.

Esta prancha traz a reprodução de uma das fotografias do culto ecumênico em memória de Vladimir Herzog, tirada no dia 31 de outubro de 1975. O jornalista Vladimir Herzog (1937-1975) era diretor de telejornalismo da TV Cultura quando foi preso e morto nas dependências do DOI-CODI em 25 de outubro de 1975, acusado de pertencer ao Partido Comunista Brasileiro – PCB. “Segundo a versão oficial, Herzog teria se enforcado com o cinto do macacão de presidiário que vestia”¹, mas os testemunhos de outros jornalistas presos com ele negaram essa versão. Sua morte, então, ocorrida nos porões da repressão, “provocou a primeira grande reação popular contra a tortura, as prisões arbitrárias, o desrespeito aos direitos humanos”². De oito a mais de dez mil pessoas compareceram ao culto ecumênico realizado no dia 31 de outubro de 1975 em homenagem a Vlado, como era conhecido. Esta fotografia foi tirada por um dos inúmeros repórteres jornalísticos presentes à manifestação e o jornal O Estado de São Paulo publicou-a em sua edição de 1 de novembro de 1975³.

Dica! As fotografias são comuns no cotidiano e na vida das pessoas. É possível estimular a percepção dos alunos sobre a variedade de significações das fotografias propondo que construam um painel a partir de fotos de família, cartões-postais, fotografias jornalísticas, etc. trazidas para a sala de aula. Utilize o painel para conversar a respeito dos diferentes usos da imagem fotográfica: recordação e documentação da vida familiar, meio de informação e divulgação dos fatos, expressão artística, pesquisa científica, etc.

Para a análise e reflexão crítica do documento histórico reproduzido, propomos que ele seja entendido como uma construção técnica (registro em determinado suporte e formato) e social (fruto do contexto e das relações de sua época), que possui um discurso específico sobre um determinado aspecto da realidade (carregado de escolhas e intenções). Assim, apresentamos algumas sugestões para esta *Leitura de Documento Histórico* que buscam a percepção de sua forma, sua composição visual e seu conteúdo, a partir da observação da imagem reproduzida e de informações complementares, sempre visando alcançar a sua compreensão e interpretação.

Professor, contamos com sua mediação para completar e modificar o roteiro proposto, a partir das especificidades de suas turmas e de seus objetivos. Lembramos que durante a *Leitura* é importante que as colocações, respostas e perguntas dos alunos sejam sempre levadas em consideração.

Para o encaminhamento desta análise, sugerimos que o professor não forneça informações prévias a respeito do documento histórico em questão, pois as imagens fotográficas são de assimilação imediata e a especificidade da fotografia do culto ecumênico em homenagem a Vladimir Herzog deve ser construída ao longo da *Leitura*. Assim, inicie a observação por meio de perguntas relacionadas à descrição dos elementos formais e da composição da imagem (luz, enquadramento, etc.). Registradas na lousa ou no caderno para uma retomada posterior, é importante que os alunos desenvolvam essa percepção, de forma a reforçar a noção de sua construção.

O que vocês veem na imagem?

Parece ser um ambiente interno ou externo? Por quê?

Que lugar parece ser esse? Por quê?

Como é a iluminação desse local?

De onde parece vir a luz que ilumina as pessoas? Por quê?

Onde estava o fotógrafo quando tirou essa fotografia?

Qual a percepção que temos das pessoas em relação ao espaço?

Se vocês fossem descrever esta imagem para alguém que não a viu, o que diriam?

Há indicação sobre o fotógrafo ou o organismo produtor?

Há indicação sobre a data em que foi tirada?

O que podemos afirmar sobre a(s) tecnologia(s) empregada na sua produção original? Por quê?

Por que vocês acham que ela foi tirada em branco e preto (recursos fotográficos existentes na época, decisão do fotógrafo, etc.)?

Que sensações a ausência de cor nessa foto podem causar? Por quê?

Que sensações o ponto de vista a partir de baixo podem causar? Por quê?

A seguir, conduza o diálogo com os alunos visando à percepção e à identificação de elementos do conteúdo da fotografia. Sugerimos que o professor chame a atenção sobre o local e a sua importância (Catedral da Sé), as pessoas presentes na fotografia e o momento registrado.

Esta fotografia registra um evento que ocorreu na Catedral da Sé, vocês já visitaram esse lugar? O que vocês conhecem a respeito (localização, história, notícias, etc.)?

Como as pessoas presentes na fotografia estão vestidas? Quais as diferenças entre essas roupas?

Vocês acham que essas roupas eram usadas para trabalho ou lazer?

O que podemos afirmar sobre a profissão dessas pessoas?

Qual é a expressão do rosto dessas pessoas?

O que parecem estar fazendo? Por quê?

Podemos afirmar que se trata de um momento de descontração ou de solenidade? Por quê?

Quais sensações podem causar a parte mais iluminada da imagem em contraste com a parte mais escura? Por quê?

A partir das respostas dos alunos, complementa as informações levantadas sobre esta fotografia. Desde 1970, com o arcebispado de Dom Paulo Evaristo Arns, além de ser um dos marcos arquitetônicos referenciais da cidade de São Paulo, a Catedral da Sé passou a ser também um espaço de manifestações públicas contra as torturas e as mortes cometidas pelo regime militar e a favor das campanhas pela Anistia e pelas Diretas-Já. Esta fotografia apresenta um dos registros sobre o culto ecumênico ali realizado no dia 31 de outubro de 1975 em homenagem ao jornalista Vladimir Herzog. Reunindo representantes de diferentes religiões, o culto ecumênico foi celebrado por Dom Paulo Evaristo Arns, os rabinos Henry Sobel e Marcelo Ritner, e o reverendo Jaime Wright, numa demonstração de que a indignação contra a situação da época unia a sociedade como um todo, a despeito das diferentes posições religiosas.

Para adensar a reflexão rumo à interpretação do documento histórico em questão, solicite aos alunos pesquisas sobre o contexto histórico da época (período do regime militar), a trajetória de Vladimir Herzog (quem foi, qual a sua atuação profissional e o seu envolvimento político) e as consequências de sua morte (quais as versões existentes, as manifestações desencadeadas e a importância histórica em longo prazo). Proponha que apresentem as pesquisas em forma de seminário e aproveite para registrar na lousa os pontos principais levantados pela pesquisa dos alunos. Lembre-se que a proposta de pesquisa deve ter um caráter investigativo, pois estimular o ato da pesquisa é fundamental para formar um aluno curioso e autônomo no desenvolvimento de um pensamento crítico.

A partir da compreensão adquirida através da análise formal, de composição visual e de conteúdo e dos dados contextuais levantados pelas pesquisas, é possível encaminhar a *Leitura* para a interpretação do documento histórico em questão. Neste sentido, sugerimos promover com os alunos um debate voltado para a reflexão e a aproximação da realidade atual deles, por meio de perguntas do tipo:

A partir do contexto de repressão do regime militar, o que vocês pensam sobre a realização do culto ecumênico em memória de Vladimir Herzog? Por quê?

Quais sensações e ideias esta fotografia desperta em vocês, sabendo da repercussão da morte de Herzog e da importância deste culto ecumênico? Por quê?

Se vocês fossem escrever uma legenda para esta fotografia, o que escreveriam? Quais os critérios?

Durante as pesquisas, vocês conheceram a história de outras pessoas (Alexandre Vannucchi Leme, Manoel Fiel Filho, Santo Dias, etc.) cujas mortes provocaram manifestações da sociedade civil contra o regime militar? Falem sobre a contribuição desses movimentos no contexto de resistência contra o regime militar.

A partir do conhecimento das manifestações da sociedade contra o regime militar (Campanha pela Anistia, Movimento Diretas Já, etc.), o que vocês entendem por ações de resistência? Por quê?

O que podemos considerar como ações de resistência nos dias de hoje? Por quê?

ATIVIDADE EDUCATIVA

Representação e memória

Esta proposta de atividade educativa tem como objetivo reforçar a percepção, tornando-a vivencial, do potencial discursivo das imagens fotográficas na construção de memórias e da sua comparação com outros tipos de documentos históricos.

Proponha aos alunos que tragam para a sala de aula fotografias de seus antepassados (não apenas retratos, mas fotos de festas, casamentos, viagens, eventos sociais, etc.), desde os mais distantes aos mais recentes, além de fotografias de si próprios. A partir da observação e análise dessas fotografias, oriente-os a construir uma linha do tempo e a redigir uma história de sua família. Relembre-os dos processos e questões realizadas durante a *Leitura de Documento Histórico*, para que, se pertinente, utilizem sistemas semelhantes na análise de suas próprias fotografias familiares.

Depois, solicite aos alunos que tragam documentos escritos sobre esses familiares e ocasiões representadas nas fotografias ou pesquisem junto a seus familiares suas histórias. Promova, então, a comparação entre a história construída a partir das fotografias e a história construída a partir dos documentos escritos e relatos. Discuta com eles a noção de verdade que os vários tipos de documentos históricos apresentam (se julgar pertinente, utilize também as outras pranchas presentes neste material).

Para encerrar a atividade, proponha que os resultados da comparação promovida sejam o início de um “foto-diário” a partir da articulação entre imagens e textos (se houver recursos tecnológicos compatíveis em sua escola, a atividade poderá ser realizada como fotoblog). Lembramos que é fundamental respeitar a individualidade e as escolhas dos alunos, pois pode acontecer de alguns deles optarem por não realizar as apresentações de fotografias familiares para toda a sala.

Dica! Se quiser dar continuidade a essa atividade, proponha que o foto-diário incorpore outros tipos de imagens fotográficas (jornalísticas, publicitárias, artísticas, etc.), além das representativas da família, no sentido de gerar um contexto para cada época. Você pode começar por incorporar as fotografias utilizadas no painel sugerido na Dica! anterior.

¹ COMISSÃO de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos [et al]. *Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a Partir de 1964*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1996. Pg 213.

² MARKUN, Paulo (Org). *Vlado. Retrato da morte de um homem e de uma época*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. Pg 11.

³ PEROSA, Lilian Maria Farias de Lima. *Cidadania Proibida. O caso Herzog através da imprensa*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, 2001. Pg 118.

